

## **Eixo Temático 6: Tecnologia e Inovação**

### **Dinâmica de investimentos em *healthtechs* no cenário nacional**

*Dynamics of investments in healthtechs in the national scenario*

**Maria Andresa Santana Silva<sup>1</sup>**  
**Maria Elena León Olave<sup>2</sup>**

#### **RESUMO**

A pandemia da Covid-19 tornou explícito, no mundo as desigualdades no setor de saúde, fator decisivo para impulsionar o desenvolvimento das *healthtechs*. Neste contexto, este estudo objetiva caracterizar o perfil das empresas *healthtechs* brasileiras que receberam fundos de investimentos de risco a partir do ano de 2018, com base nos relatórios de inteligência setorial nacional. Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. Os principais resultados apontam quase 60% das *healthtechs* brasileiras já receberam algum tipo de investimento. Entretanto, somente 14% dessas startups deixaram de receber investimentos devido à dificuldade em encontrar um investidor com potencial. Assim, este estudo oportunizou algumas contribuições à nível teórico, realçando a carência de pesquisas que abordam a perspectiva dos investimentos em *healthtechs*, sobretudo, nacionalmente.

**Palavras-Chave:** healthtechs; covid-19; investimentos; Brasil.

#### **ABSTRACT**

The Covid-19 pandemic made explicit, in the world the inequalities in the health sector, a decisive factor to drive the development of healthtechs. In this context, this study aims to characterize the profile of Brazilian healthtechs companies that received venture investment funds as of the year 2018, based on national sector intelligence reports. Methodologically, a research was conducted with a qualitative approach, of exploratory and descriptive nature. The main results point out that almost 60% of Brazilian healthtechs have already received some type of investment. However, only 14% of these startups stopped receiving investments due to the difficulty in finding a potential investor. Thus, this study provided an opportunity for some contributions at the theoretical level, highlighting the lack of research that addresses the perspective of investments in healthtechs, especially nationally.

**Keywords:** healthtechs; covid-19; investments; Brazil.

---

<sup>1</sup> Egressa do Programa de Pós-Graduação em Administração- PROPADM da UFS - Campus São Cristóvão. E-mail: [m.andresa22@hotmail.com](mailto:m.andresa22@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Administração (PROPADM) e Programa de Pós-Graduação em Administração Pública –(PROFIAP) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: [mleonolave@gmail.com](mailto:mleonolave@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

É responsabilidade dos governos nacionais garantir a prestação de serviços de saúde eficientes e acessíveis a todos. No entanto, oferecer serviços universais de saúde representa um desafio para os países em desenvolvimento (Chakraborty; Ilavarasan; Edirippulige, 2021), como é o caso do Brasil. Em resposta às deficiências na área da saúde, surgem, entre outras iniciativas, empresas *startups*, que apresentam propostas inovadoras para resolver os problemas e enfrentar os desafios desse setor (Godoi, 2018).

*Healthtechs* são startups voltadas ao setor de saúde cujo objetivo é utilizar tecnologia, dados e conhecimentos médicos para melhorar a qualidade de vida das pessoas, criando soluções inovadoras na interação entre pacientes, médicos, clínicas e indústrias (Mapeamento..., 2022; Medicina S/A, 2021). O rápido crescimento dessas *startups* é impulsionado pela capacidade de se adaptarem às demandas do mercado (Pereira *et al.*, 2021).

O cenário pandêmico proporcionou um avanço considerável no número de *healthtechs* no Brasil, com crescimento acentuado de 142% em relação aos últimos anos, totalizando 1.023 startups no setor de saúde (Distrito Dataminer, 2022). Apesar das dificuldades e das instabilidades econômicas, as *healthtechs* têm sido protagonistas na luta contra a pandemia.

As empresas *startups* são responsáveis pela criação de inovação e conhecimento, além de contribuir para a geração de empregos, fatores que corroboram a sua relevância no cenário econômico mundial (Hoffmann; Radojevich-Kelley, 2012), seja pela promoção da inovação, pela competitividade ou pelo crescimento econômico. Para uma *startup* tornar-se economicamente sustentável é necessária a captação de recursos financeiros (Cunha Filho; Reis; Zilber, 2018). Contudo, investir em *startups* é considerada uma atividade de alto risco e o acesso ao capital torna-se um fator crítico nessas empresas (Sarmiento; Costa, 2016), ao passo que, esses empreendimentos enfrentam restrições para obterem financiamento, por serem empresas com pouca tradição e visibilidade nos negócios e, assim, não apresentam antecedentes que ajudem na criação de uma imagem consolidada no mercado e, conseqüentemente, a credibilidade para obter recursos (Grilli; Mrkajic; Latifi, 2021).

Desse modo, quando esses empreendimentos buscam a captação de investimentos de capital de risco no mercado, o índice de incerteza em que operam faz com que o interesse dos

investidores seja reduzido (Fonseca; Domingues, 2017). Tanto à nível global quanto nacional, as *healthtechs* atraem notórios investimentos, fator que impulsiona a economia e proporciona aos seus clientes soluções inovadoras em tecnologia voltadas à saúde.

Neste contexto, este estudo objetiva caracterizar o perfil das empresas *healthtechs* brasileiras que receberam fundos de investimentos de risco a partir do ano de 2018, com base nos relatórios de inteligência setorial nacional. Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva.

Este artigo dividiu-se nas seguintes seções: a primeira apresenta a contextualização sobre a temática de estudo, problematização, justificativa e objetivo da pesquisa. A segunda seção compõe-se pelo arcabouço teórico acerca da contextualização sobre a dinâmica de investimentos em *healthtechs* no Brasil. Na terceira seção, descreve-se a metodologia adotada no estudo. Na quarta seção apresenta as análises e discussão dos resultados e, por fim, na sexta seção, apresenta-se as considerações finais.

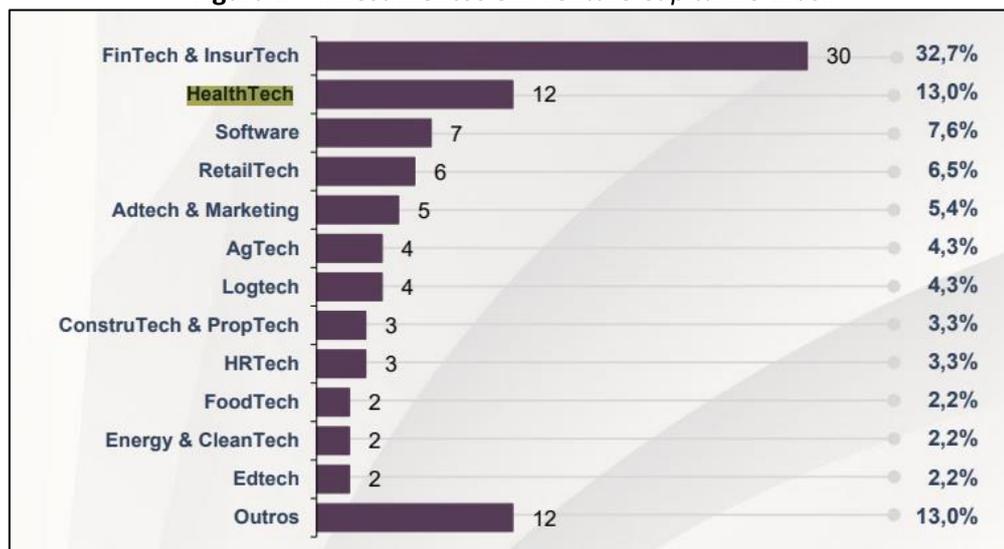
## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nos últimos cinco anos, um dos segmentos corporativos que mais destacou-se no cenário econômico foram as *healthtechs*. Em decorrência ao contexto instaurado pela pandemia da COVID – 19, essas *startups* obtiveram impulso à nível mundial. No Brasil, a expansão das *healthtechs* deu-se no momento que as gigantes de investimentos passaram a atender-se ao setor (Engelmann, 2022; Mapeamento..., 2022; Nicolau, 2022; Rocha, 2021). Diante essa realidade, de acordo o Mapeamento *Healthtech* (2022), realizado pela Associação Brasileira de *Startups*, no Brasil, cerca de 45% das *healthtechs* tem até 3 anos de operação. Ainda segundo o relatório, a maior taxa de abertura ocorreu durante a pandemia.

Tanto à nível global quanto nacional, as *healthtechs* atraem notórios investimentos, fator que impulsiona a economia e proporciona aos seus clientes soluções inovadoras em tecnologia voltadas à saúde. Ademais, somente no Brasil, foram investidos mais de US\$ 530 milhões em *startups* deste segmento desde o ano de 2015, despertando ainda mais o interesse dos investidores voltados aos grandes mercados existentes na área de saúde (Distrito Dataminer, 2021).

Os investimentos em *venture capital* em *healthtechs* despontaram nos últimos nove meses do ano de 2021, esses investimentos totalizaram US\$ 38,1 milhões (Inside Venture Capital, 2021). Esse tipo de *startup* representam um total de 13% dos investimentos em *venture capital*<sup>3</sup> (VC) no Brasil, fica apenas na retaguarda das *fintechs* e *insurtechs*, como pode ser observado na figura 1, a seguir.

**Figura 1 – Investimentos em *Venture Capital* no Brasil**



Fonte: Haddad e Minardi (2021) \* Dados do segundo semestre de 2021

Conforme os dados da Associação Brasileira de *Private Equity* e *Venture Capital* (2022), os investimentos em *startups* brasileiras atingiram R\$ 11.547 milhões, no primeiro trimestre de 2022, número 181,3% maior que o ano de 2021. As *startups* de tecnologia associadas aos setores financeiros e de seguros, receberam juntas 37% dos investimentos.

Tendo em vista apenas os investimentos em *private equity*, sem considerar os dados do *venture capital*, tiveram um aumento de 268%, quando comparado ao mesmo período do ano de 2021. A alta reflete a aceleração econômica do país, visto que esses fundos de investimentos tendem a concentrar seus aportes em empresas maiores, aquecendo o mercado (ABVCAP, 2022).

<sup>3</sup> Venture Capital, em tradução livre, capital de risco, terminologia difundida nos EUA pelo francês Georges Doriot. Nos anos de 1950, os profissionais americanos se organizaram para investir de forma estruturada em empresas privadas (Reis, 2018).

O número de rodadas e o montante de aportes em *venture capital* e *private equity*, podem ser observados no quadro 1.

**Quadro 1** – Rodadas de investimentos em *Venture Capital* e *Private Equity* no Brasil

SETORES	NÚMERO TOTAL DE RODADAS*	RODADAS COM VALOR DIVULGADO	
		QUANTIDADES	VALORES**
Serviços financeiros	25	23	3.799,0
Energia	1	1	1.730,0
Tecnologia da informação	17	15	1.403,5
Construção Cível	1	1	1.350,0
Varejo	11	8	1.156,0
Logística e transporte	8	5	398,0
Saúde, farmácia e estética	12	9	194,0
<i>Real Estate</i>	5	5	164,6
Educação	6	6	155,0
Agronegócio	5	4	90,7
Comunicação/mídia	1	1	50,0
Alimentos e bebidas	4	4	35,0
Outros	6	6	1.021,0
<b>TOTAL</b>	<b>102</b>	<b>88</b>	<b>11.547,3</b>

\* Dados do 1º trimestre de 2022 \*\* Valores em milhões de reais.

**Fonte:** Adaptado de ABVCAP (2022)

Com base nos dados do relatório do Distrito *Healthtech Report* (2022), dentre as categorias das *healthtechs* que mais receberam investimentos destaca-se a categoria telemedicina que oferecem serviços próprios ou de terceiros relacionados à área da saúde. Dentre as *healthtechs*, a categoria telemedicina recebeu 54% dos aportes realizados no setor, representando um montante US\$ 62 milhões, nos últimos nove meses do ano de 2022. A segunda categoria com destaque no número de investimentos são as *startups* associadas ao acesso à saúde, totalizando, aproximadamente 17%, um montante de US\$ 20 milhões (Distrito Dataminer, 2022). Os investimentos realizados em cada categoria das *healthtechs* podem ser observados na figura 2.

**Figura 2 - Investimento por categoria\***

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Gestão e PEP	2,0	33,0	7,0	10,0	207,0	5,0	264,0
Acesso à saúde	2,0	0,03	18,0	20,0	207,0	20,0	270,0
Telemedicina	0,3	5,0	7,0	20,0	9,0	62,0	103,0
Redes de Clínicas	50,0		0,1	11,0	0,9		62,0
Farmacêutica		1,0	12,0	27,0	22,0	4,0	56,0
Medical Devices	0,9	4,0	14,0	23,0	19,0		50,9
AI & Biga Data	1,0	7,0	2,0	2,0	41,0		53,0
Diagnóstico		5,0	6,0	0,03	21,0	13,0	46,0
Engajamento do Paciente			2,0	3,0	15,0	0,7	20,7
Fitness & Bem-Estar	1,0		5,0	3,0	2,0	6,0	17,0
Infraestrutura				5,0	6,0		11,0
Cannabis			0,2	2,0	0,3	5,0	7,5
P&D			1,0	2,0	2,0	2,0	7,0
Próteses e Órteses	0,8	0,5	2,0		0,7	0,2	4,2

\*referentes aos anos 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.

\*\*Valores em milhões de U\$D

**Fonte:** Distrito Dataminer (2022).

Os dados da Associação Brasileira de *Private Equity* e *Venture Capital* (2021) e do relatório do Distrito *Healthtech Report* (2021), fornecem informações acerca das maiores rodadas de investimentos, o volume de capital investido e os investidores, realizados pelas *healthtechs*, no Brasil desde o ano de 2017. De maneira sucinta, as rodadas de Séries A foram as que mais destacaram-se entre as fases de investimentos em *healthtechs*. Em síntese, isso expressa a falta de maturidade do setor (Distrito Dataminter, 2021).

Consequentemente, as *healthtechs* destacam-se no cenário econômico mundial e nacional, uma vez que suas inovações corroboram para melhoria da qualidade, agilidade e as possibilidades de monitoramentos de pessoas enfermas ou que precisam de atendimentos à distância. Fator que fez com que esses tipos de empreendimentos despertasse a atenção dos investidores, profissionais da saúde e pacientes nos últimos anos (Morsch, 2021).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo em vista o objetivo de caracterizar o perfil das empresas *healthtechs* brasileiras que receberam fundos de investimentos de risco a partir do ano de 2018, foram mapeadas 1.023 *healthtechs* nos últimos dois anos, com base nos relatórios de inteligência setorial nacional, este estudo desenvolveu-se sob uma perspectiva qualitativa, de caráter exploratório e descritivo.

Com relação ao tipo de pesquisa, este estudo alicerça-se sob um prisma descritivo, posto que os fatos são observados, catalogados e analisados, sem que haja interferência do pesquisador. Dessa forma, a pesquisa descritiva tem por objetivo a interpretação dos fenômenos estudados e uma possível relação entre os achados da pesquisa (Bloise, 2020).

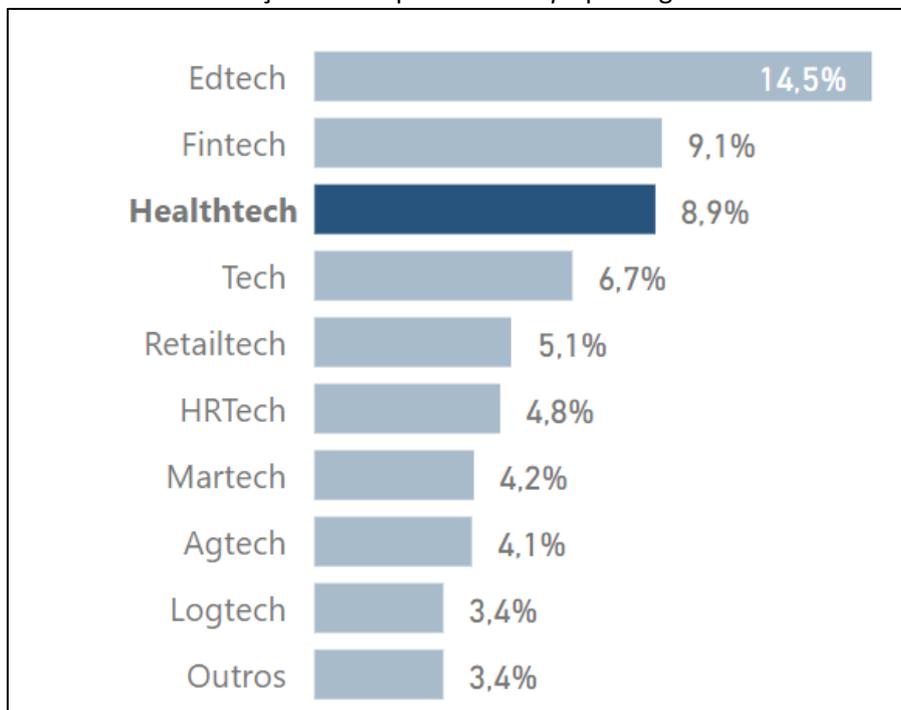
Quanto à abordagem do problema, o presente artigo classifica-se como qualitativo. Nessa abordagem de pesquisa, o pesquisador desloca-se ao campo para analisar o fenômeno em estudo, a partir de uma gama de perspectivas, modalidades, abordagens, modelos, métodos e técnicas. Levando-se em consideração todos os pontos de vista relevantes, como é o caso de analisar as estratégias do processo de captação de investimentos, mediante a visão dos gestores das *healthtechs* (Jacob, 1987; Jordan, 2018).

Quanto aos meios, foram utilizados relatórios setoriais nacionais acerca dos investimentos em *healthtechs*. As documentações utilizadas foram: 1) Relatório da Liga Venture com levantamentos sobre os investimentos em *healthtechs*; 2) Relatório sobre o mapeamento das *healthtechs* atuantes no Brasil realizado pela Distrito; 3) Relatório com levantamentos de dados sobre o Covid-19 e os impactos no mundo empresarial; 4) Relatórios da base de dados da Associação Brasileira de *Startups*, e, por fim, 5) Relatórios do Distrito Dataminer acerca dos investimentos realizados em *healthtechs* no Brasil.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme apontado na metodologia, foram utilizadas documentos e relatórios de inteligência setorial nacional para mapear e caracterizar empresas *healthtechs* existentes no país. De acordo com o Relatório de Saúde Digital do Distrito (2022), houve um crescimento exponencial no número de *healthtechs* no Brasil nos últimos dois anos, totalizando 1.023 startups atuando no setor. A distribuição das empresas *startups*, segmentadas de acordo com sua atuação na indústria brasileira, pode ser observada no gráfico 1, a seguir.

**Gráfico 1** – Distribuição das empresas *startups* por segmento na indústria

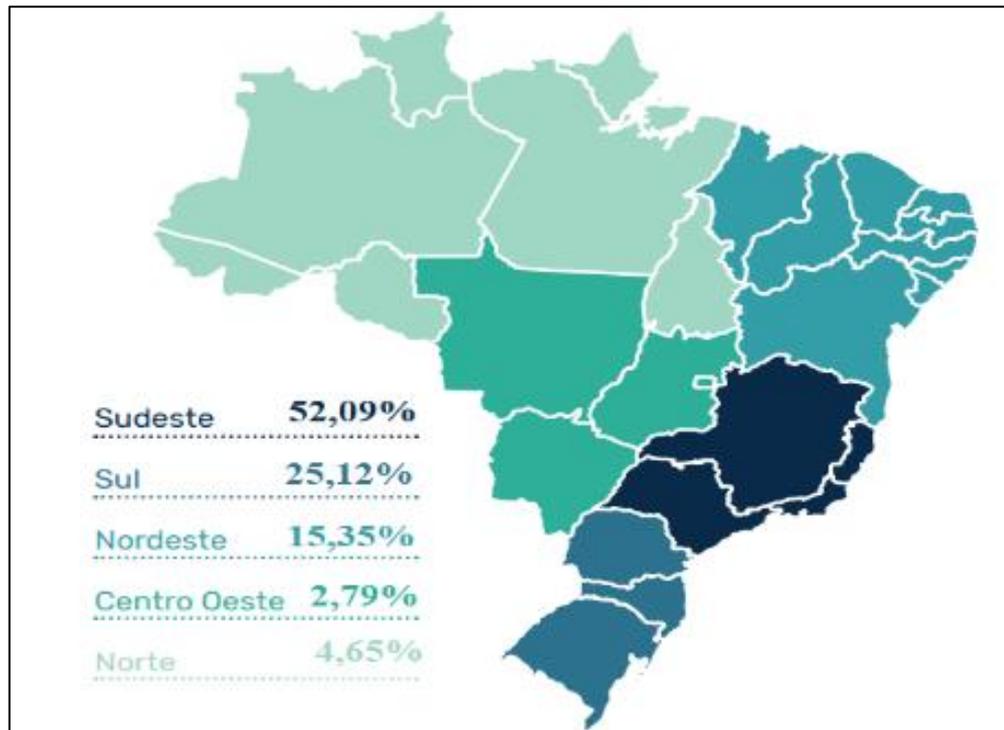


Fonte: Mapeamento... (2022).

Com as mudanças no cenário econômico mundial, provocados pela pandemia da COVID-19, as empresas *startups* voltadas a solucionar problemas relacionados à saúde ampliaram intensamente sua atuação no país. Diante das circunstâncias, de acordo com o relatório do Distrito *Healthtech Report (2022)*, notou-se que o número de *healthtechs* cresceu 142% no âmbito nacional. Em contrapartida, o estudo realizado pela Associação Brasileira de *Startups (2022)*, destacam as *healthtechs* em 3º lugar em volume de empreendimentos entre os demais segmentos industriais do Brasil, atrás apenas das *Edtechs* e das *Fintechs*.

No tocante à distribuição das empresas *healthtechs* por estados (Figura 3), a maior concentração das *startups* voltadas à área da saúde, está na região sudeste do país, liderado por São Paulo, com aproximadamente 50% das *healthtechs*, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 7,98%, e Rio de Janeiro, com 7,73% (Startup Scanner, 2022).

**Figura 3** – Distribuição das empresas *Healthtechs* pelo Brasil

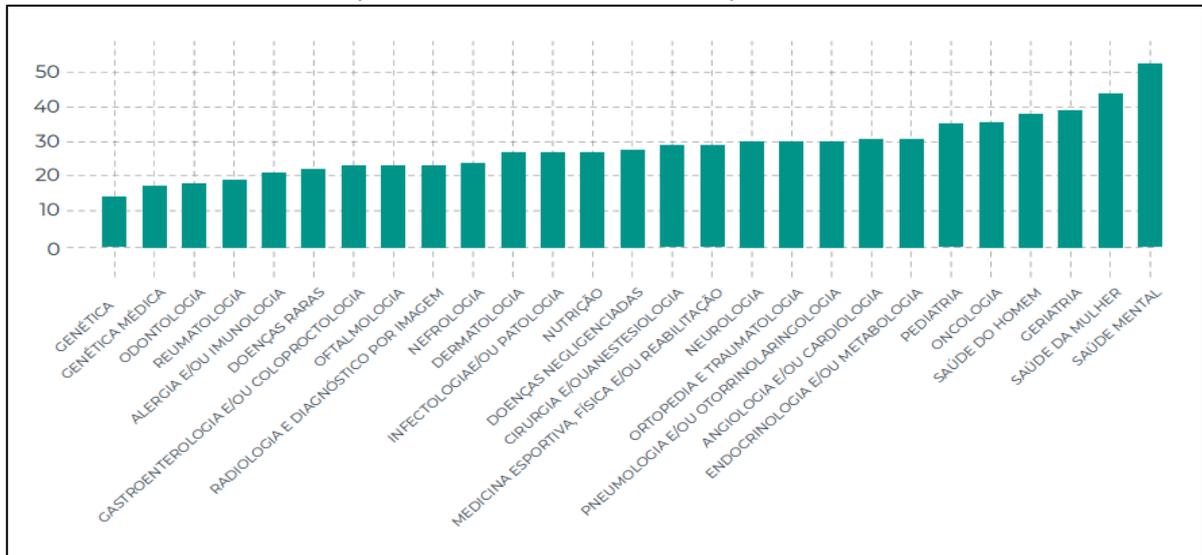


**Fonte:** Adaptado do Relatório da Mapeamento..., 2022; (2022),  
 do Distrito Dataminer (2022) e do STARTUP SCANNER (2022).

As divisões setoriais das *healthtechs* é o reflexo da concentração do PIB brasileiro, conforme aponta os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022). Indicador do fluxo de bens e serviços finais produzidos no país, o PIB da região sudeste passou de 53% do total, no ano de 2019, para 52%. Apesar dessa conjectura, segundo o relatório da Mapeamento... (2022), a região sudeste destaca-se no cenário nacional com a concentração de 52,09% do número total das *healthtechs*, seguido pela região sul e nordeste com 25,12% e 15,35%, respectivamente. Até o início do ano de 2020, nenhuma *healthtech* tinha sido mapeada nos estados Pará, Rondônia e Mato Grosso do Sul. Por fim, as regiões centro oeste e norte, que juntas somam, aproximadamente, 7,5% das startups do setor de saúde no Brasil.

As especialidades médicas de maior destaque no cenário nacional podem ser observadas no gráfico 3, a seguir.

**Gráfico 3** – Especialidades médicas de destaque entre as *Healthtechs*

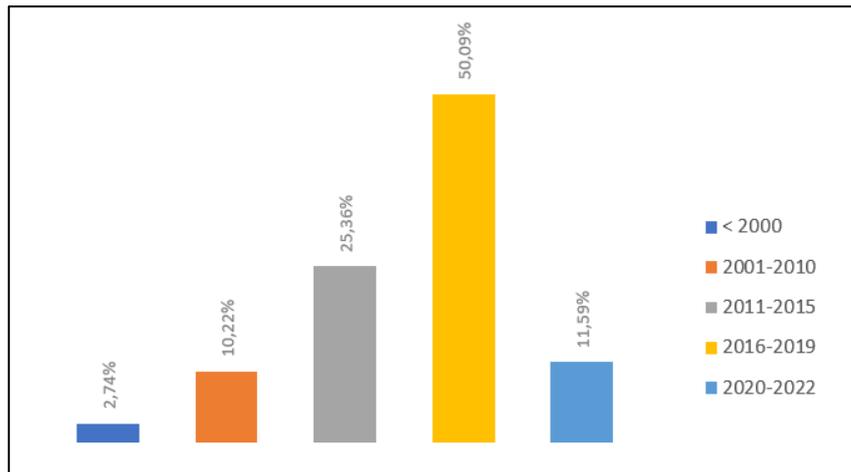


**Fonte:** Adaptado do Relatório da FIS-BIOMINAS BRASIL (2022).

Assim como qualquer área do conhecimento, a medicina é uma área bastante abrangente, bem como as empresas *startups* que atuam no setor. O Conselho Federal de Medicina (CFM), reconhece 55 especialidades médicas existentes no Brasil (Conselho..., 2019).

À vista disso, conforme o relatório da Iniciativa Fis/BioMinas Brasil (2022), as especialidades médicas mais presentes entre as *healthtechs* são saúde mental, saúde da mulher e geriatria, com um percentual de 43,7%, 36,7% e 32,3%, respectivamente. Seguidos pela especialidade voltada a oncologia com, aproximadamente, 32%. Na sequência, observa-se a que a especialidade relacionada à saúde do homem e a pediatria, apresentam o percentual de 30,2% e 29,8%, respectivamente. O gráfico 4, traz as principais especialidades médicas de destaque entre as *healthtechs* nacionais.

**Gráfico 4** – Distribuição das empresas *Healthtechs* com base no de fundação

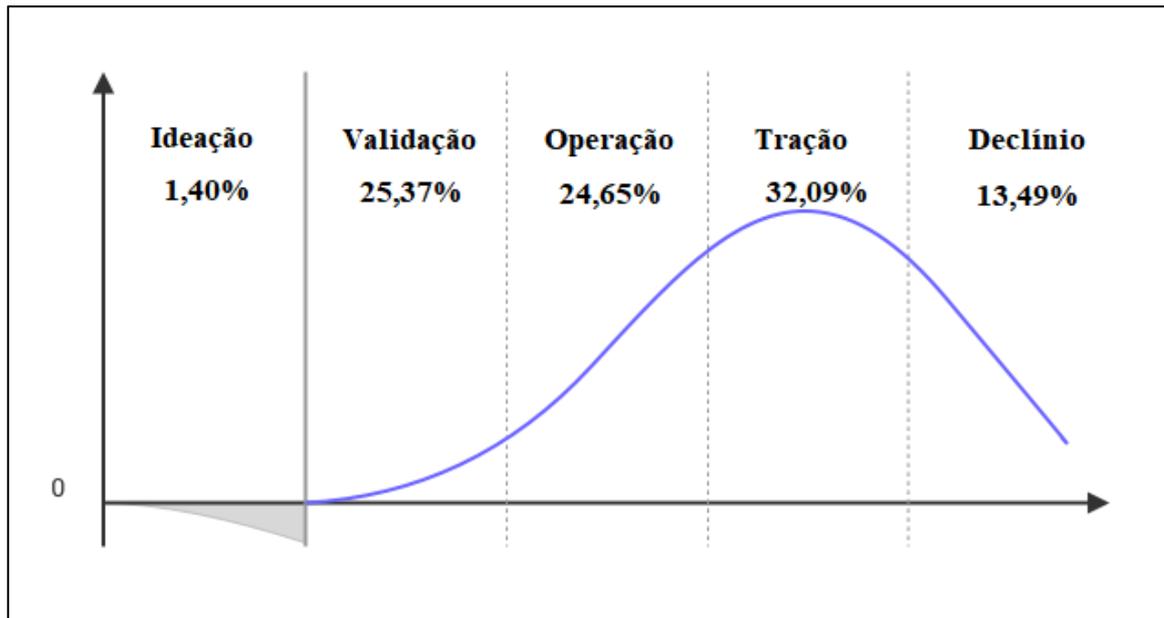


Fonte: Adaptado da Mapeamento... (2022) e do Distrito Dataminer (2022).

Conforme destaca o relatório do Distrito Dataminer (2022), mais da metade das *healthtechs* brasileiras têm menos de cinco anos de operação no mercado. De acordo com o relatório, a maioria das *healthtechs* encontram-se no estágio de tração, corroborando que existe um elevado índice de maturidade nas soluções encontradas e que a transformação do setor é considerada como realidade (gráfico 4).

Em contrapartida, o relatório da Iniciativa Fis/BioMinas Brasil (2022), acentua que mesmo sendo *startups* jovens, esses empreendimentos já se apresentam em estágios de desenvolvimentos mais avançados. Com uma curva de amadurecimento mais extensa (Gráfico 5), quando comparada com outros setores, as *healthtechs*, em sua maioria, encontram-se nas fases intermediárias de desenvolvimento (Distrito Dataminer, 2022).

**Gráfico 5** – Distribuição de *Healthtech* por estágio de desenvolvimento

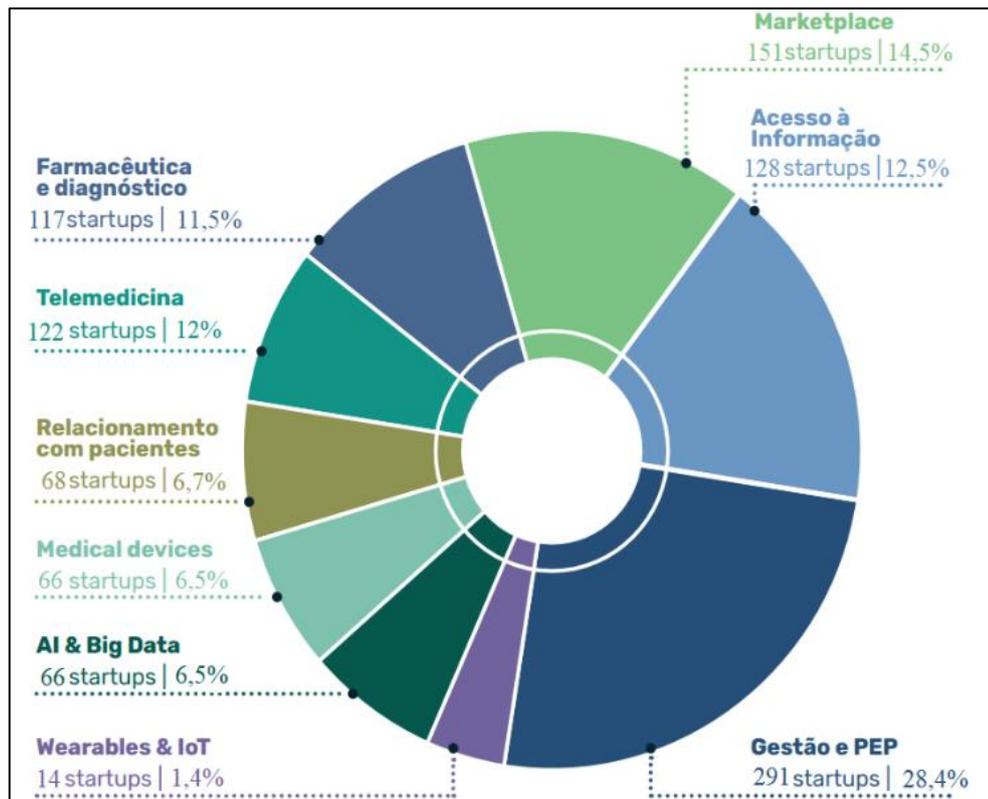


**Fonte:** Adaptado de Mapeamento (2022).

Segundo o relatório da Abstartup (Mapeamento..., 2022), apenas 1,4% das *healthtechs* estão concentradas na fase inicial do processo de desenvolvimento, a ideação. Em sequência, observa-se uma maior concentração desses empreendimentos nas fases de validação, operação e tração, com percentual de 25,37%, 24,65% e 32,09%, respectivamente. Entretanto, nas fases de declínio, tem-se apenas 13,49% no total das *healthtechs* brasileiras que alcançaram a escalabilidade de mercado. No gráfico 05, pode-se observar a distribuição dessas *startups*, no tocante aos estágios de desenvolvimento.

Segundo dados do relatório do Distrito *Healthtech Report* (2022), o número de *healthtechs* cresceu exponencialmente no Brasil, nos últimos dois anos, totalizando 1.023 *startups* do setor, divididas em 14 categorias distintas (Gráfico 6). O crescimento acentuado ocorreu devido a pandemia da COVID-19, a maior eventualidade de saúde acometida nos tempos, na qual o setor enfrentou uma das maiores crises sanitárias da história. Não obstante, frente as dificuldades e as instabilidades econômicas mundiais, as *healthtechs* têm sido protagonistas na luta contra a pandemia do coronavírus.

**Gráfico 6** – Distribuição de *healthtechs* de acordo com o segmento da saúde



Fonte: Adaptado do Relatório do Distrito Dataminer (2022).

De acordo com dados do relatório *Healthtechs Report Brasil* (2022), destaca-se no cenário das *healthtechs* brasileiras a categoria de Gestão e Prescrições Médicas com o maior número de empreendimentos com soluções direcionadas para melhorar a gestão em clínicas, hospitais e laboratórios, com um percentual de, aproximadamente, 28% das *healthtechs*. Em seguida, destacam-se as categorias relacionadas ao *marketplace*, telemedicina e acesso à informação, com percentual de 14,5%, 12,5% e 12%, respectivamente. As categorias relacionadas ao engajamento com os pacientes, *medical devices* e *AI & Big Data* apresentam um percentual de 6,7%, 6,5% e 6,5%, nessa ordem. Na sequência, tem-se a categoria *Wearables & IOT*, com percentual de 1,4% das *healthtechs* (Gráfico 6).

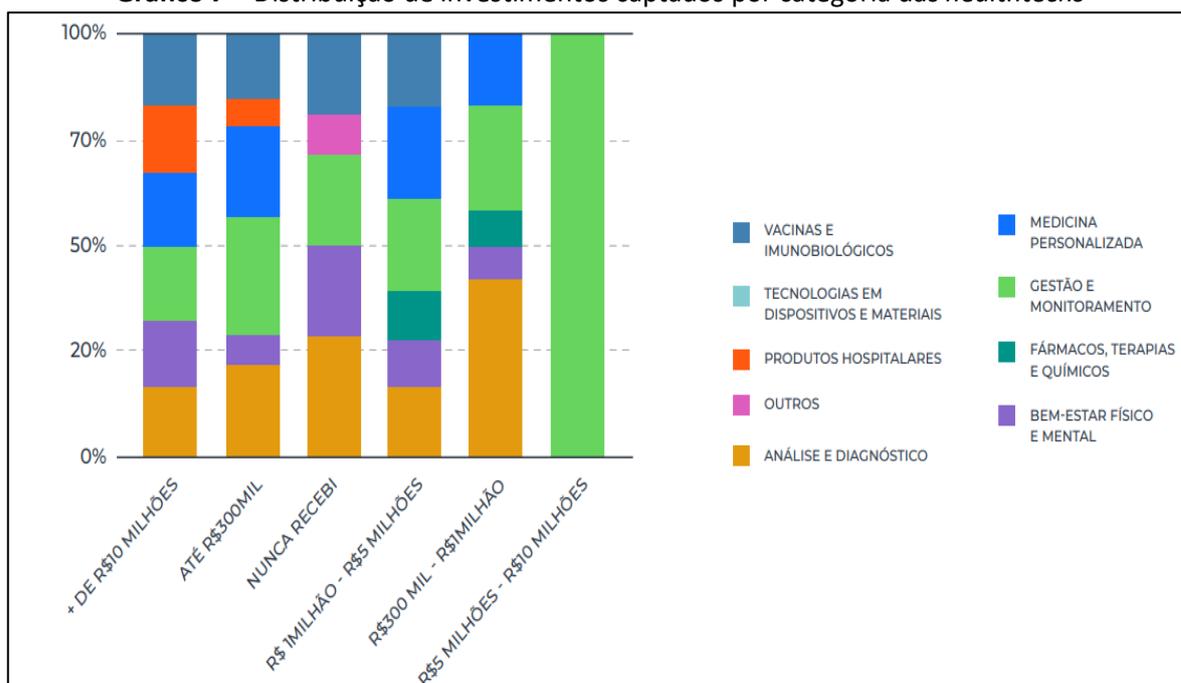
Ainda conforme o relatório, as *healthtechs* relacionadas à gestão e prescrições médicas foram as precursoras e atuam no mundo desde meados da década de 80. Entretanto, apenas nos últimos anos e em decorrência da pandemia, que essa categoria obteve destaque. No Brasil somam-se, até o presente momento, 291 *healthtechs* no campo da Gestão e PEP.

Em termos de investimentos captados pelas *healthtechs*, quase 60% das *healthtechs* brasileiras já receberam algum tipo de investimento. Contudo, apenas 14% não receberam investimentos, por não conseguirem encontrar um potencial investidor (Distrito Dataminer,

2022). Segundo o relatório da iniciativa Fis/BioMinas Brasil (2022), pode-se notar que a categoria gestão e monitoramento foram as que obtiveram maior percentual de investimentos nas esferas mais altas (acima de 10 milhões).

Em contrapartida, a área de fármacos, terapias e químicos apresentaram maior distribuição de investimentos nas faixas intermediárias (acima de 1 milhão), seguida pelo segmento relacionado a análise e diagnóstico, conforme apresenta o gráfico 7, a seguir.

**Gráfico 7 – Distribuição de investimentos captados por categoria das *healthtechs***



Fonte: Adaptado do relatório Fis/BioMinas Brasil (2022).

Os investimentos em empresas *healthtechs* aumentaram exponencialmente devido ao avanço da pandemia. Entretanto, o principal desafio do setor da saúde é ampliar a capacidade de lidar com as contingências e saber aproveitar as oportunidades (Cembranelli, 2022)<sup>4</sup>.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o objetivo de caracterizar o perfil das empresas *healthtechs* brasileiras que receberam fundos de investimentos de risco a partir do ano de 2018, foram mapeadas

<sup>4</sup> Fernando Cembranelli é CEO na HIHUB.TECH – Uma HUB digital de inovação na área da saúde no Brasil.

1.023 *healthtechs* nos últimos dois anos, com base nos relatórios de inteligência setorial nacional. Pode-se notar, um aumento de 142% no número de empreendimento desse tipo no âmbito nacional, mesmo diante das circunstâncias causadas pela pandemia. Quando comparadas com *startups* de outros setores, as *healthtechs* aparecem em 3º lugar em quantidade de empresas concentradas no país, atrás apenas das *Edtechs* e das *fintechs*. Com relação a concentração de *startups* voltadas à saúde no Brasil, a região sudeste destaca-se entre as demais, seguida pelas regiões sul, nordeste, centro-oeste e norte.

Em termos de investimentos captados pelas *healthtechs*, quase 60% das *healthtechs* brasileiras já receberam algum tipo de investimento. Entretanto, somente 14% dessas *startups* deixaram de receber investimentos devido à dificuldade em encontrar um investidor com potencial. Dentre as categorias existente, a gestão e monitoramento foram as que receberam investimentos acima de 10 milhões, quando comparadas com outras categorias. Em contrapartida, a categoria fármacos, terapias e químicos apresentaram maior distribuição de investimentos nas faixas intermediárias, com valores acima de 1 milhão, seguida pelo segmento relacionado a análise e diagnóstico.

Por essa razão, a temática acerca da dinâmica investimentos de risco por parte das *healthtechs*, oportunizou algumas contribuições. Dentre as contribuições teóricas, acentua-se a contribuição ao âmbito acadêmico, tendo em vista a carência de estudos que abordem esse tema, sobretudo com relação as *healthtechs* (Colombo; Gomes; Eça; Valle, 2021), principalmente no âmbito nacional.

Com relação às recomendações para pesquisas futuras nesta mesma temática, seria de todo pertinente enfatizar a necessidade de mais pesquisas e aprofundamentos sobre este tema, sobretudo nacionalmente.

## REFERÊNCIAS

BLOISE, Denise Martins. A importância da metodologia científica na construção da ciência. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 6, p. 105-122, 2020.

CFM Atualiza lista de especialidades. **Conselho Federal de Medicina**, Brasília, 23 jan. 2019. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/noticias/cfm-atualiza-lista-de-especialidades/>. Acesso em: 20 maio 2023.

CHAKRABORTY, I; ILAVARASAN, P. V.; EDIRIPPULIGE, S. Health-tech startups in health services delivery: A scoping review. **Social Science & Medicine**, v. 278, ed. C, 2021.

COLOMBO, G. C.; GOMES, M. C.; EÇA, J. P. A.; VALLE, M. R. Análise da Estrutura de Capital de Startups à Luz das Teorias de Trade-off e Pecking Order. *In*: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 21., 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2021.

CUNHA FILHO, A. L.; REIS, A. P.; ZILBER, M. A. Startups: do nascimento ao crescimento - proposta de integração para ciclos de inovação e desafios do desenvolvimento, **Revista Desafios**, v. 5, n. 3, 2018.

ENGELMANN, I. O impacto das Healthtechs no mercado de Saúde. **MEDICISA S/A**, São Paulo, 21 mar. 2022. Disponível em: <https://medicinas.com.br/impacto-healthtechs/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

FONSECA, V. C.; DOMINGUES, J. O. Financiamento de startups: aspectos econômicos dos investimentos de alto risco e mecanismos jurídicos de controle. **Revista de Direito Econômico e Socioambiental**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 319-354, 2018.

GODOI, M. R. **Plataformas digitais disruptivas: o desafio no segmento saúde**. 2018. 67f. Dissertação (Mestrado em Gestão) – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/18426>. Acesso em: 01 nov. 2021.

GRILLI, L. MRKAJIC, B.; LATIFI, G. Venture capital in Europe: social capital, formal institution and mediation effects. **Small Business Economics**, v. 51, n. 2, p. 393-410, 2021.

HADDAD, R.; MINARDI, P. Private Equity e Venture Capital no Brasil: Consolidação de dados da indústria. **ABVCAP e KPMG**. Disponível em: <https://www.abvcap.com.br/Download/Estudos/5191.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2022.

HEALTHTECH REPORT BRASIL 2021. **DISTRITO DATAMINER**. Disponível em: <https://materiais.districto.me/mr/healthtech-report>. Acesso em: 14 jan. 2022.

HEALTHTECH REPORT BRASIL 2022. **DISTRITO DATAMINER**. Disponível em <https://7735036.fs1.hubspotusercontent-na1.net/hubfs/7735036/MINING->. Acesso em: 14 jan. 2022.

HOFFMAN, D. L.; RADOJEVICH-KELLEY, N. Analysis of accelerator companies: an exploratory case study of their programs, processes, and early results. **Small Business Institute Journal**, v. 8, n. 2, p. 54-70, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto (PIB)**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em: 20 maio 2023.

JACOB, E. Qualitative Research Traditions: A Review. **Review of Educational Research**, v.57, n. 1, p. 1-50, 1987.

JARDIM, D. Open Health: o modelo que pode revolucionar os sistemas de saúde. **Medicina S/A**, São Paulo, 24 jan. 2022. Disponível em: <https://medicinas.com.br/open-health/>. Acesso em: 14 fev. 2022.

JORDAN, D. Contemporary Methodological Approaches to Qualitative Research: A Review of The Oxford Handbook of Qualitative Methods. **The Qualitative Report**, v. 23, n. 3, p. 547-556, 2018.

MAPEAMENTO DE DEEP TECHS EM SAÚDE 2022. **BioMinas Brasil/Iniciativa FIS**. Disponível em: <https://biominas.org.br/blog/como-a-pesquisa-e-a-analise-de-dados-estao-transformando-o-caminho-da-inovacao-aberta-no-setor-de-saude/>Acesso em: 20 maio 2023.

MAPEAMENTO HEALTHTECH. **ABSTARTUP**, 2022. Disponível em: [https://abstartups.com.br/wp-content/uploads/2022/05/MAPEAMENTO\\_HEALTHTECH.pdf](https://abstartups.com.br/wp-content/uploads/2022/05/MAPEAMENTO_HEALTHTECH.pdf). Acesso em: 29 abril 2022.

MORSCH, J. A. O que são healthtechs: tecnologia e serviços das startups de saúde. **MORSCH TELEMEDICINA**, Erechim, 8 abr. 2021. Disponível em: <https://telemedicinamorsch.com.br/blog/healthtechs>. Acesso em: 9 set. 2022.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Disponível em: <https://www.oecd.org/sti/emerging-tech/healthtechnologiesanddecisionmaking.html> ISBN:92-64-01620. Acesso em: 01 nov. 2021.

PEREIRA, C. S.; MAGALHÃES, B. C.; MACHADO, F. C.; NOVAIS, V. R.; CARVALHO, T. A. A COVID-19 e a ascensão das healthtechs como ferramentas de continuidade dos cuidados e educação em saúde: uma revisão narrativa digital. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, e253101522709, 2021.

PRIVATE EQUITY E VENTURE CAPITAL NO BRASIL – CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS DA INDÚSTRIA – 1º TRI 2022. **ABVCAP**. Disponível em: <https://www.abvcap.com.br/Download/Estudos/5255.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2022.

REIS, T. Capital de risco: aprenda a identificar essa modalidade de investimento. **SUNO**, São Paulo, 18 dez. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2BJrGph>. Acesso em: 28 abr. 2022.

ROCHA, C. Como a América Latina pode vir a ser o novo berço de healthtechs no mundo. **Startupi**, 03 out. 2021. Disponível em: <https://startupi.com.br/2021/10/como-a-america-latina-pode-vir-a-ser-o-novo-berco-de-healthtechs-no-mundo/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

SARMENTO, M. R. C.; COSTA, L. F. L. G. O papel das aceleradoras na consolidação de novas empresas de Cultura empreendedora a luz da metodologia lean startup, **EmpíricaBR**, v. 1, n. 1, 2016.



**ConCI**, número especial, p. 1-19, 2023.  
Anais da I Jornada Interdisciplinar do CCSA  
Contribuições das Sociais Aplicadas na Sociedade Sergipana  
06 e 07 de julho de 2023

STARTUP SCANNER. **Relatório da Liga Venture 2022**. Disponível em:  
<https://startupscanner.com/mapas/health-techs-b788761a>. Acesso em: 28 abr. 2022.

TRILHA PREMIUM DE REPORTS DO DISTRITO 2021. **INSIDE VENTURE CAPITAL**. Disponível em: <https://distrito.me/dataminer/reports/>. Acesso em: 20 nov. 2021.